

## CONTROVÉRSIAS EM REDE SOBRE A CRISE PRISIONAL NAS *FANPAGES* DA FOLHA DE SÃO PAULO E MÍDIA NINJA<sup>1</sup>

Carolina Silva de Moura<sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se acerca da discussão localizada no Facebook, sobre a crise no sistema prisional nacional. A abordagem recorre à Teoria Ator-Rede e à Cartografia das Controvérsias. O tópico empírico analisa as *fanpages* da Folha de São Paulo e Mídia Ninja a partir de métodos digitais Netvizz (2009; 2017), Gephi (2015) e Iramuteq (2008; 2014). Os resultados apresentam a associação da figura do presidiário à expressão “bandido”, bem como a articulação da crise do sistema prisional à crise política.

**Palavras chave:** Teoria Ator-Rede; Cartografia das Controvérsias; Sistema Prisional; Folha de São Paulo; Mídia Ninja.

### ABSTRACT

Discuss the crisis of the prison system on Facebook. The approach uses the Actor-Network Theory and the Cartography of Controversies. The empirical topic analyzes the fanpages of Folha de São Paulo and Mídia Ninja from digital methods Netvizz (2009; 2017), Gephi (2015) and Iramuteq (2008; 2014). The results show the association of the figure of the prisoner with the expression "bandit", as well as the articulation of the crisis of the prison system to the political crisis.

**Keywords:** Actor-Network Theory; Cartography of Controversies; Prison System; Folha de São Paulo; Mídia Ninja.

### Considerações Iniciais

Como mostra Venturini (2010) seguir rastros não é uma atividade tão simples. Trata-se de um processo que significa a passagem pela discussão de perspectivas divergentes, que pode ser explicitado, por exemplo, na atual crise do sistema prisional brasileiro. O debate se instaura nos sites de redes sociais que favorece a expressão da visão de diversos posicionamentos acerca da temática.

Essas ferramentas estão associadas à web 2.0 marcada por uma cultura participativa e colaborativa (SANTAELLA, 2012) e a emergência do Big Data. Ambos têm reconfigurado o papel do cientista social e das formas de pesquisar que demandam

<sup>1</sup> Texto encaminhado à área de Interações midiáticas.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação, Mídia e Cultura na Universidade Federal de Goiás. Bacharela em Publicidade e Propaganda pela UFG. Bolsista FAPEG. E-mail: falecomcarolmoura@gmail.com

cada vez mais por métodos de coleta e análise alinhados com a quantidade de dados armazenados, o que implica em novas abordagens teóricas e metodológicas.

A cartografia das controvérsias se aproveita dessa renovação e amarra em suas análises contextos que colocam em evidência assuntos problematizados como é o caso da crise supracitada. Diante disso, o presente artigo visa responder a seguinte questão: Quais associações são expostas com relação à crise do sistema prisional evidenciada nas rebeliões de janeiro de 2017 nas redes híbridas do Facebook? Nesse sentido, o trabalho objetiva compreender a dinâmica associativa observando a temática como controvérsia. Para isso, buscou-se o método Cartografia das Controvérsias (VENTURINI, 2010; 2012) e a Teoria Ator-Rede. Em vista disso, a crise citada é percebida como uma rede em que existe o embate de perspectivas, uma associação formada por elementos humanos e não humanos (perfis, textos) que evidenciam um social em constante transformação. Para compreendê-lo é necessário seguir os rastros deixados nessas relações já que esse é o significado etimológico da noção de social, visto que

A raiz é seq-,sequi, e a primeira acepção é “seguir”. O latim *socius* denota um companheiro, um associado. Nas diferentes línguas, a genealogia histórica da palavra “social” designa primeiro seguir alguém e depois “alistar” e “aliar-se a”, para finalmente exprimir “alguma coisa em comum”. (LATOURE, 2012, p.24, grifos do autor)

Na tentativa de responder essa questão, foram coletados posts dos atores identificados como relevantes na temática, por meio do aplicativo Netvizz (versão 1.44). Após esse processo, as *fanpages* com maior destaque na controvérsia foram a Folha de São Paulo e Mídia Ninja, as quais tiveram seus dados analisados por meio dos *softwares* Gephi (versão 0.9) e Iramuteq (versão 0.7) cujos resultados revelam associação do assunto à expressão “bandido” bem como à crise política.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que de acordo com Deslauriers e Kérisit (2010) seus resultados possibilitam a familiarização com o fenômeno e a indicação de impasses que possam dificultar pesquisas em escalas maiores. Mas antes que se chegue à investigação empírica, o tópico teórico desenvolve a Teoria-Ator Rede também chamada de sociologia da tradução e sociologia da simetria por aproximar humanos e não humanos.

## Entendendo o social a partir de rastros

A Teoria Ator-Rede tem sido cada vez mais explorada para análise da cultura digital, por considerar entidades humanas e não humanas. Nessa abordagem teórica a tecnologia, os objetos, textos, ou seja, “as coisas” não são percebidas como algo subordinado ao homem, mas uma entidade com o mesmo status que ele. Durante a modernidade, o desenvolvimento científico baseou-se numa polarização entre humano e não humano, processo ao qual Latour (1994) chama de purificação advinda do dualismo cartesiano. Os objetos eram considerados resíduos da ciência. A TAR<sup>3</sup>, em oposição, considera simétrica a relação entre humanos e objetos. Assim, a rede é uma co-construção em que “o humano não pode mais existir fora de sua relação com o não-humano, da mesma forma que o não humano não pode existir fora de sua relação com o humano.” (VANDENBERGHE, 2010, p. 220). As associações desses coletivos deixam rastros. Por isso também essa é uma abordagem que contrapõe a sociologia tradicional em que se considera apenas humanos e um social dado a priori em que essa expressão parece ser suficiente na explicação dos fenômenos. Partir da perspectiva do ator-rede significa buscar entender o social a posteriori mediante a observação dos rastros deixados nas associações (LATOURE, 2012). A teoria não funciona como uma lente que permite ampliar ou reduzir os contextos em níveis de escala a exemplo de um *zoom* que permite ver o micro e retornar ao macro (LATOURE, 1999). Por esse motivo ainda a palavra ator social é substituída por actante. Não é um mero sinônimo, pois actante foi um termo buscado na semiótica greimasiana e que por significar aquele que age é possível considerar diversos elementos, não apenas “indivíduos”. Dessa maneira, coloca qualquer agente no mesmo patamar e reduz a possibilidade de categorizações duais (SANTAELLA; LEMOS, 2010).

Nessas associações os actantes podem transformar significados e se mobilizar mutuamente. Conforme complementa Callon (2008) o interesse da TAR não se centra na observação da capacidade dos agenciamentos realizados exclusivamente por humanos, mas por todo e qualquer tipo de agenciamento relacionado às redes sócio-técnicas, considerando suas particularidades e historicidades. Assim, a rede é percebida como um movimento, circulação. Essa observação da rede vem do conceito de rizoma

---

<sup>3</sup> Abreviação de Teoria Ator-Rede.

em que não existe estrutura hierárquica, tampouco centro. As conexões podem ser rompidas e refeitas a partir de qualquer ponto, provocando um processo de novas agências (DELEUZE; GUATTARI, 2011). Associado ao universo midiático, D'Andréa (2016) mostra que a possibilidade de um actante estimular a ação de outro se expressa na visibilidade e negociação a respeito dos temas.

Apesar de parecer muito complexa, essa proposta teórica tem sido incorporada cada vez mais nas pesquisas em comunicação (LEMOS, 2013). Na tentativa de melhor explicar a teoria, Venturini (2010) apresenta como método a cartografia das controvérsias, uma aplicação prática da TAR que tem sido favorecida pela cultura digital. Nesse seguimento, uma controvérsia é um assunto aberto ao debate, que apresenta pontos de vistas diferentes, passíveis de discussão.

Com relação a isso, Bruno (2012) mostra que as ações praticadas na internet deixam vestígios (rastros deixados pelas associações) que permitem a reconstrução, facilitando o exercício do cartógrafo. Esses métodos tem reconfigurado o papel do cientista social trazendo a tona novas perspectivas metodológicas e possibilidades de pesquisas que consigam melhor compreender os fenômenos coletivos diante da complexidade social. Em outras palavras os métodos digitais facilitam a atividade de cartografar, o que por si só não garante boas pesquisas haja vista a necessidade de tornar os dados inteligíveis a outros pesquisadores e a garantia de representação (VENTURINI, 2012).

Para a escolha de uma controvérsia “cartografável”, Venturini (2010) oferece algumas orientações: a perspectiva do pesquisador não é imparcial; deve-se considerar e ouvir o máximo de atores envolvidos no processo e dar “peso” a eles, de modo a não negligenciar nenhum ponto de vista, nem mesmo o considerado senso comum. Apesar de ser uma teoria da simetria por não hierarquizar humanos e não humanos considera-se na pesquisa que algumas entidades possuem mais influência do que outras. O que é justificado pelo fato de que alguns atores são intermediários e apenas carregam informação e outros são mediadores e provocam sensibilização e alteração junto a outros actantes e na rede. Nesse contexto, visualizam-se dinâmicas de distribuição de poder, haja vista que as controvérsias expõem estratégias de conservação ou reversão de desigualdades sociais, algo que pode ser resolvidos por meios democráticos ou impositivos (VENTURINI, 2010)

Ademais, a controvérsia deve ser “quente” e pública, já que discussões privadas inviabilizam a coleta e análise de dados, atividade de fragmentação e reconstrução do processo (VENTURINI et al, 2015). Por consequência controvérsias passadas tendem a ser evitadas, já que muitas vezes despertaram conclusões ou soluções para a problemática em questão, ou seja, já se tornara uma “caixa preta”.

## **O exercício do cartógrafo**

Essas orientações ajudam a pensar o debate acerca da atual situação do sistema prisional brasileiro. Entre os diversos problemas destacam-se: a superlotação e péssimas condições das celas que insalubres favorecem a ocorrência de doenças; a reincidência dos detentos, o atraso no julgamento; o conflito de facções criminosas; a deficiência de mecanismos que garantam a reinserção do preso na sociedade; falta de agentes penitenciários; condução inadequada que mistura presos de diferentes regimes; o aumento da criminalidade que evidencia a exclusão fruto do regime econômico, bem como a ausência de garantias dos direitos básicos de um cidadão.

Essas condições corroboram para constantes rebeliões e fuga de presos, dentre as quais se destacou, por suas proporções, a rebelião de Manaus, no presídio Anísio Jobim iniciada entre dos dias 01 e 02 de janeiro, em que 60 detentos foram mortos e 184 fugiram. Uma semana depois, um novo motim aconteceu em um presídio de Roraima.

O cenário enfatiza a ineficiência do Estado com relação à gestão prisional e o desrespeito aos direitos humanos a que os presos e seus familiares são submetidos. Tal discussão apresenta como divergência os discursos sobre a proteção e garantia da vida dos presidiários, ou no outro polo, a defesa das chacinas como mecanismo de higienização social. Complementando o debate, Foucault (1979, p. 74) mostra que rebeliões, motins e as lutas antijudiciárias são lutas contra o poder “e não uma luta contra as injustiças, contra as injustiças da justiça e por um melhor funcionamento da instituição judiciária.”.

Com o objetivo de compreender melhor a temática, essa pesquisa analisou os actantes que canalizavam tais discursos no Facebook. Os actantes identificados são a mídia, tanto a tradicional quanto a considerada alternativa; o aparelho Estatal; algoritmos que conduzem o ranqueamento das notícias, bem como a visibilidade de conteúdos no *feed* de notícias dos usuários do Facebook que expõe alinhamentos de

pontos de vista; os detentos e seus familiares; representantes dos Direitos Humanos; empresa responsável pela gestão prisional do complexo penitenciário de Manaus chamada Umanizzare e os conteúdos veiculados nessas *fanpages* dentre os principais.

Diante da impossibilidade de abarcar todas as entidades nessa investigação e respeitando a recomendação de dar o devido peso a cada um dos actantes na controvérsia, destacam-se na análise as *fanpages*: Folha de São Paulo (5.807. 548 curtidas), Mídia Ninja (1.261.582 curtidas), Palácio do Planalto (631.462), ONU Brasil (617.019 curtidas), Ministério da Justiça e Cidadania (1.773.205 curtidas), Comissão de Direitos Humanos na Câmara (16.037 curtidas), Conselho Nacional de Direitos Humanos (2.120 curtidas), Governo de Roraima (50.248 curtidas), Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (16.215 curtidas) e Umanizzare (711 curtidas). A coleta foi realizada no dia 23 de janeiro com *corpus* definido entre 02 e 09 de janeiro, que compreende as duas rebeliões e por isso representam o ápice da controvérsia.

O procedimento de coleta foi semelhante para todas as *fanpages*, com ajuda do Netvizz. Trata-se de uma aplicação para o Facebook que se integra ao perfil do usuário para raspagem de dados públicos de *fanpage* e grupos. Nele foram coletados dois tipos de informações: todos os dados da *fanpage* e seus seguidores, e as demais *fanpages* linkadas aos actantes.

Tentou-se ainda investigar a controvérsia também no *twitter*, mas como não foram encontradas *hashtags* específicas que expressassem a mobilização com relação ao acontecimento e restringisse a busca, o levantamento ficou inexecutável. Buscou-se também os dados das seguintes *fanpages*: Direitos Humanos Brasil, Governo do Amazonas e Secretaria de Segurança Pública de Roraima, mas não houve menção à temática nas publicações. No total foram coletados 942 posts e 196.236 comentários, distribuídos da seguinte forma:

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Tabela 1: Relação *fanpages* e Dados Coletados

Fanpage/Actante	Posts coletados	Posts sobre a controvérsia	Comentários Coletados	Comentários sobre a controvérsia	Soma de Post e Comentários	Porcentagem de Post e Comentários
Folha de S.Paulo	484	44	139228	15334	15378	68,50
Mídia Ninja	122	23	20713	5214	5237	23,33
Secretaria de Segurança Pública do Amazonas	35	9	59	13	22	0,10
Comissão de Direitos Humanos na Câmara	13	6	53	10	16	0,07
Onu Brasil	175	5	721	181	186	0,83
Governo Roraima	34	4	71	11	15	0,07
Umanizzare	7	4	3	0	4	0,02
Palácio do Planalto	50	3	32092	1276	1279	5,70
Conselho Nacional de Direitos Humanos	8	3	260	258	261	1,16
Ministério da Justiça e Cidadania	14	1	3036	49	50	0,22
TOTAL	942	102	196236	22346	22448	100,00

Fonte: Elaboração do autor, 2017

Por se destacarem na controvérsia, na delimitação dessa análise, foram selecionadas as páginas com maior destaque quantitativo na discussão: Folha de São Paulo e Mídia Ninja. Os demais dados coletados referentes às interações dos seguidores das *fanpages*, bem como de outras *fanpages* ligadas àquelas pesquisadas foram visualizados por meio do *software* Gephi.

O Gephi é um *software* livre que facilita a visualização de redes e grafos. Os grafos são um conjunto de nodos com caminhos para outros representados por vértices, os pontos, e arestas, a ligação entre eles (BENEVENUTO; ALMEIDA; SILVA, 2011). Diferentemente de uma Análise de Redes Sociais em que o objetivo é observar a estrutura da rede, metodologia ligada ao estruturalismo o que causaria uma divergência teórica com a TAR, o *software* foi usado para visualização.

Nele utilizou-se as seguintes ferramentas: estatísticas (grau médio, grau ponderado médio, diâmetro da rede, densidade do grafo, HITS, modularidade, PageRank) e componentes conectados. A segunda etapa foi à inserção dos algoritmos nessa ordem: Force Atlas II, Force Atlas, Expansão, PageRank e na paleta de cores escolheu-se partição do tipo modularidade para tornar a visualização dos grafos mais legível, chegando aos seguintes resultados.



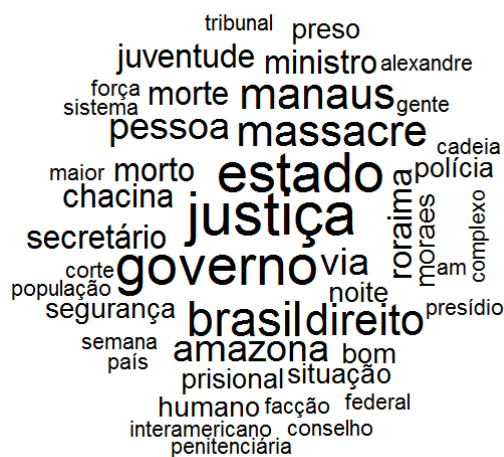






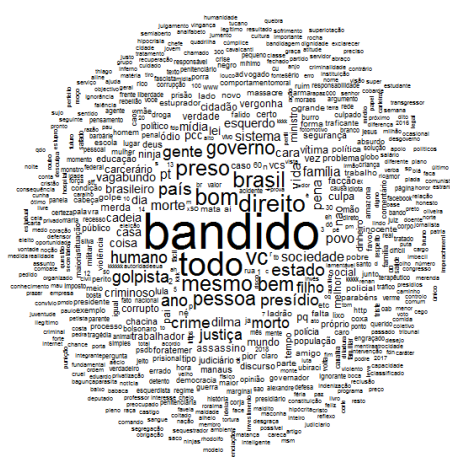
# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Figura 7: Nuvem de Palavras dos posts da *fanpage* Mídia Ninja



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Figura 8: Nuvem de Palavras dos comentários da *fanpage* Mídia Ninja



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

## Resultados apresentados

Os textos publicados em comentários e publicações além de actantes são importantes rastros deixados pelas associações. A visualização desses elementos permite algumas interpretações. Primeiro a densidade de ambas as redes analisadas. Isso evidencia a dinâmica topológica pela qual os componentes são agenciados em torno de afinidades. As perspectivas envolvidas são diversas, o que explica a fragmentação da rede em cores as quais evidenciam aglomeração de perfis em diferentes posições (MALINI, 2016).

Nesse sentido é possível encontrar nessa análise conceitos operacionalizáveis pela TAR. Um deles é a formação de grupos e antigrupos (LATOURET, 2012) haja vista que nessas controvérsias são mobilizadas posições em que se evidenciam divergências. Assim, sobre uma mesma temática publicada pela Folha de São Paulo observa-se a aliança entre os actantes em torno dessas disputas em que eles assumem representatividade falando em nome de outros (CALLON apud KAUFFMAN, 2015). No Facebook, recorte desse trabalho, o quantitativo de curtidas são expressões dessa representatividade. Nesse conteúdo observava-se tanto a articulação de grupos

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

relacionados à defesa de direitos básicos quanto aqueles que se posicionavam a favor da chacina como castigo, e até aqueles que a relacionavam à ineficiência do Estado.

Quadro 01: Posições assumidas pelos actantes na *fanpage* da Folha de São Paulo

Publicação	Comentário	Curtidas
33 são mortos em penitenciária de Roraima, diz secretaria da Justiça	Eu tenho medo de dizer : " São 33 a menos", e receber um processo do Direitos Humanos... 😞	1,6 mil
	Direitos Humanos NÃO é uma pessoa. São princípios que toda a humanidade deve seguir. Quanto senso comum! São 33 a menos mais outros que os mataram. Não adianta de nada. Se matar resolvesse (e a PM já faz isso arbitrariamente-a nossa PM é a que mais morre e a que mais mata-) certamente teria reduzido a criminalidade.	48
	O sistema penitenciário nacional é falido! Não promove a reeducação dos detentos e muito menos sua reintegração na sociedade. Antes, os marginaliza e oprime ainda mais. E depois de tudo isso, literalmente os mata! 'Bandido' bom NÃO é bandido morto...	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Quadro 02: Posições assumidas pelos actantes na *fanpage* Mídia Ninja

Publicação	Comentário	Curtidas
CADÊ OS DIREITOS HUMANOS? "É confuso que o cidadão que clama tanto por justiça, que a lei seja cumprida, fique ávido para descumpri-la: tortura, homicídio e ameaça são crimes, mesmo que sejam contra um condenado. Então, não, bandido não tem que morrer, porque isso te tornaria tão marginal quanto."	Mesmo correndo o risco de ser mal interpretado não se trata de defender bandido e muito menos de repetir o discurso de acéfalos "bandido bom é bandido morto", mas por trás de todo detento existe uma família. O Brasil está voltando a ser o país que constrói mais presídios que escolas. Os que repetem o bandido bom é bandido morto, quero ver repetir a afirmação quando for seu filho o bandido.	159
	Quando um deles matar um ente querido seu, estuprar e matar sua mãe, filha,irmã... Roubar td que vc tem.. Vc vem e dá sua opinião.. Empatia só pra bandido é patético.. Alguns só aprendem na prática.	75
	Quanta bobagem se escreve por aqui.. Não é difícil entender que quem controla o crime tá fora dá cadeia e que o descontrole e a falência do sistema só favorecem e dão poder a este tipo de	54

	<p>gente. O sistema carcerário têm é que ser correto. Fazer esta gente andar na linha e trabalhar pra pagar por tudo que o estado fornecer. Esta gente tem pagar pelo que fez de forma exemplar. Usar roupa de presidiário, comer comida de presidiário, ter acesso apenas ao que o estado fornece e pagar com trabalho. Não trabalhou não come, muito simples. O problema é que o sistema carcerário é totalmente corrupto e dominado pelos criminosos que fazem o que querem e barbarizam diante de uma sociedade que se cala e de políticos coniventes com a roubalheira. O triste é que tudo o que não se investiu em educação vai ter que ser gasto em presídios. Educação é investimento presídio infelizmente é apenas mais gasto.</p>	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Ainda nessa perspectiva, foi possível perceber durante a análise os papéis assumidos pelas *fanpages* enquanto actantes. Ao passo que a página Folha de São Paulo apostava em uma estratégia de parecer neutra na discussão, a Mídia Ninja assumia um papel ativo ao apresentar determinadas posições em relação a um mesmo assunto. Sabe-se que ótica da Teoria Ator-Rede os actantes podem ser intermediários ou mediadores. Os intermediários apenas carregam significados, já os mediadores os modificam. Esses são conceitos localizáveis, ou seja, depende de como cada controvérsia é interpretada. Assim sendo, não está na essência do actante agir de uma determinada forma, então o desenvolvimento de uma classificação está sujeita a cada análise em particular. Embora Latour (2012) tenha proposto essas categorias, o autor ressalva a dificuldade de um actante ser intermediário e puramente “neutro” carregando significados sem transformações. Nesse sentido, é possível afirmar que a *fanpage* Folha de São Paulo, embora assuma a estratégia de intermediação, é um mediador.



# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Figura 9: Publicação de Mídia Ninja sobre declaração de Temer



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Figura 10: Publicação de Folha de São Paulo sobre declaração de Temer



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

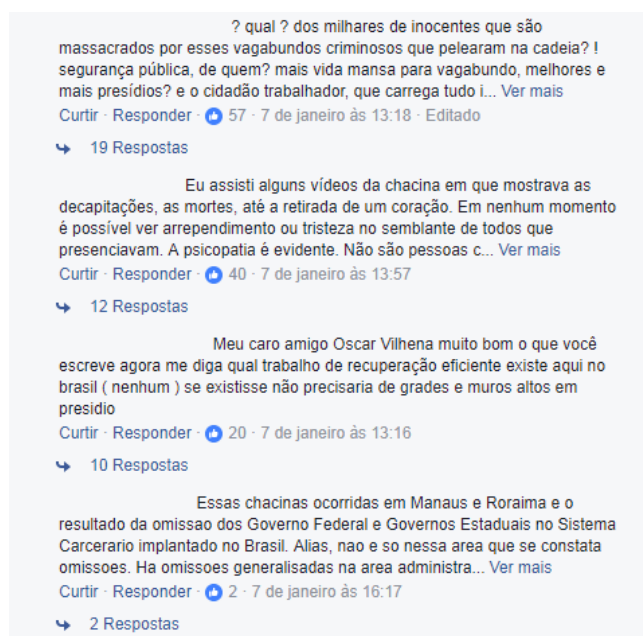
Ademais, durante o período observado, foi possível perceber as reconfigurações da associação quanto à Folha de São Paulo, a partir da translação realizada pela página. Como mencionado anteriormente, a página utilizava a estratégia de parecer um intermediário, mas em algumas publicações em formato de artigo de opinião, a *fanpage* modificava esse viés com outro posicionamento, uma translação. Partindo da visão latouriana a translação é uma espécie de mudança de rota da rede, uma modificação da estratégia anteriormente usada. Como a ação não acontece em somente um ponto, mas é distribuída por toda rede nessa perspectiva teórica, existe uma tradução a partir da translação. A tradução é, desse modo, como os actantes respondem a tal transformação. No caso citado, os atores provocam a mudança da posição assumida pela página.

Figura 11: Artigo de opinião da Folha de São Paulo sobre controvérsia



Fonte: Elaboração do autor, 2017

Figura 12: Principais repostas dos usuários ao artigo



Fonte: Elaboração do autor, 2017

Tal observação mostra que a mídia explora a própria existência do sujeito (SANTAELLA, 2016), de modo que a ela não é apenas uma fonte de informação. A exceção é a rede de páginas curtidas pela *fanpage* da Folha de São Paulo que apresenta certa homogeneidade, uma vez que é formada por redes adjuntas à instituição (Folha Poder, Livraria Folha).

Já a nuvem de palavras revela a articulação do presidiário à expressão “bandido”, apresentada nos diagramas de comentários de ambas as *fanpages*. Por vezes, durante a análise os comentários evidenciavam posições associadas a discursos de ódio do gênero “bandido bom é bandido morto” e a relação à palavra “vagabundo”.

Essa observação foi feita principalmente nas postagens acerca da declaração do ex-Secretário da Juventude do Governo Federal, Bruno Júlio, o qual afirmou que deveria haver uma chacina por dia. Conteúdo endossado por diversos seguidores das duas páginas. A análise de similitude dos posts da Mídia Ninja afirma essa constatação, ao colocar no mesmo campo os termos “morte” e “bom”, além da recuperação do

discurso favorável à implementação da pena de morte no Brasil, exibido na análise de similitude dos comentários da Folha.

Além disso, a controvérsia em questão resgata outra: o debate político associado aos problemas de corrupção no país, bem como o processo de *impeachment* sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff e a insatisfação com o novo governante, Michel Temer. Esses temas foram retomados nos comentários, o que mostra a associação da crise do sistema penitenciário à crise de representação política. Nesse sentido, a falência do Estado é ressaltada nos vocábulos “golpe”, “golpista”, “falido” presentes nos comentários da *fanpage* Mídia Ninja. Ademais, mostra-se a associação da questão prisional e da gestão da vida como demanda do Estado, reforçando o conceito foucaultiano de biopoder.

Outra colocação, é que os discursos que externalizem posições mais progressistas possuem menos visibilidade em ambas as redes. Afinal, a controvérsia não parece tão conflituosa para os actantes que expressam opiniões mais conservadoras que, em primeira análise, é a maioria. Isso demonstra a necessidade de ampliar a discussão no sentido de “ouvir a voz” dos grupos relacionados aos direitos humanos e ao aparelho estatal.

Deve ser considerado ainda o algoritmo do Facebook que não foi analisado, mas é um importante actante nessa dinâmica por colocar em contato atores com posicionamentos parecidos, favorecendo o alinhamento de pontos de vista e a formação das bolhas sociais. Conforme mostrou Pariser (2012) esse fenômeno apresenta como consequência a redução às perspectivas divergentes que contribuem para discussões democráticas, o que reitera a necessidade de se debater controvérsias como modo de evitar o embolhamento das opiniões.

## **Considerações Finais**

Distante da pretensão de esgotar a temática buscou-se nesse artigo uma abordagem acerca da discussão sobre a crise no sistema prisional nacional nas *fanpages* Folha de São Paulo e Mídia Ninja.

Destaca-se como dificuldades nesse percurso investigativo o uso das ferramentas de coleta e análise, reforçando a necessidade de que a formação dos pesquisadores do campo das ciências sociais e humanas se integre às outras esferas



como a computação e a ciência de dados. Isso também se reflete na demanda por abordagens teóricas e metodológicas que consigam abarcar a complexidade dos rastros digitais.

Observou-se ainda ao longo da exposição, à articulação entre comunicação e Teoria Ator-Rede especialmente no que tange os estudos de sites de redes sociais. O desenvolvimento da web tem apresentando a necessidade de se buscar aportes teóricos mais complexos para esse tipo de análise, que pode não ser encontrado nas teorias tradicionais da comunicação. Assim, a TAR por contemplar humanos e não humanos na dinâmica social, e também por observá-la como um processo em constante transformação, tem ganhado destaque nesse campo. Teorias da comunicação mais tradicionais se baseiam em esquemas representativos de análise que pode não abarcar a complexidade social. Nesse sentido, a Teoria Ator-Rede tem sido cada vez mais buscada para analisar redes dinâmicas, em que humanos e não humanos estão em confluência bem como por se afastar de dicotomias que representam o social como algo fixo e estável. Apesar disso, existem dificuldades na implementação dessa teoria, especialmente a densidade dos conceitos, o que promove a necessidade de retornar a outras abordagens como a semiótica e o pós-estruturalismo. No decorrer da análise, foi possível apreciar também parte das críticas feitas à TAR como uma perspectiva que ignora os arranjos de poder, bem como uma proposta teórica assentada na neutralidade devido à noção de simetria. Entretanto, a emergência dessa teoria como uma refutação ao desenvolvimento científico moderno, em conjunto com noção de controvérsia, ajudam a afastar essas apreciações, uma vez tal arcabouço teórico-metodológico procura justamente a compreensão de como as redes se configuram e reconfiguram na busca de estabilizar os arranjos de poder e como discussões acerca disso promovem modificações nessa dinâmica.

De volta à análise empírica, salienta-se as perspectivas incorporadas ao tema que convergem em ambos objetos para uma péssima imagem do sistema prisional, associado à falência do Estado na gestão e sua relação com outras crises, o que reforça a necessidade de abordar o fenômeno “em rede”. A surpresa se constata no posicionamento semelhante durante a interpretação da nuvem de palavras e análise de similitude dos comentários.

Portanto, se torna necessário envolver outros atores na pesquisa que possam oferecer um panorama mais abrangente acerca do fenômeno. Essas leituras abrem

espaço para outras análises, por se tratar de um assunto que revela delicadeza ao expor opiniões relacionadas aos direitos humanos e à proteção da vida ou se tornar uma caixa preta diante de tantos outros problemas sociais. Cabe, em vista disso, o desenvolvimento de novas cartografias que ajudem a visualizar essas movimentações e quiçá contribuir com soluções.

## Referências

### Livros

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Capitalismo e esquizofrenia 2, vol 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. - São Paulo: Editora 34, 2011, (2ª Edição). 128 p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Michel Foucault; organização e tradução de Roberto Machado.- Rio de Janeiro: Edições Graal. 1979

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Trad.: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1991/1994.

\_\_\_\_\_. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria Ator-Rede. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

SANTAELLA, L. **Temas e dilemas do pós-digital**: a voz da política. São Paulo: Paulus, 2016.

\_\_\_\_\_.; LEMOS, R.. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010 - Coleção Comunicação.

### Capítulos de Livros

DESLAURIERS, J.P.; KÉRISI, M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_; Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e metodológicos/ tradução de Ana Cristina Nasser, 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 127-153.

LATOUR, B. On recalling ANT. In: LAW, J.; HASSARD, J. (Eds.). **Actor Network Theory and After**. Oxford: Blackwell/The Sociological Review, p. 15-26, 1999.

LEMOS, A. Da Engenharia à Comunicação. Traduções e Mediações para compreender a Técnica e a Comunicação na Cultura Contemporânea. In: **Epistemologia da**

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

**comunicação no Brasil** : trajetórias autorreflexivas / Maria Immacolata Vassallo de Lopes (organizadora) – São Paulo: ECA-USP, 2016, p. 1-20

## Periódicos

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 681-704, set./dez. 2012

CALLON, Michel. Entrevista: Dos estudos do laboratório aos estudos de coletivos heterogêneos, passando pelos gerenciamentos econômicos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 10, n.19, p. 302 jan./jun. 2008.

D'ANDRÉA, C.. Controvérsias midiáticas no Twitter durante transmissões televisivas ao vivo: a rede 'exoesqueleto' na abertura da Copa 2014. **Revista FAMECOS (Online)**, v. 23, p. 1-1, 2016.

KAUFMAN, D. **O Despertar de Gulliver**: os desafios das empresas nas redes digitais. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015, 355 f.

SANTAELLA, L. A tecnocultura atual e suas tendências futuras. **Signo y Pensamiento**, v. xxx, p. 30-43, 2012.

VANDENBERGHE, F. Jamais Fomos Humanos. **Liinc em Revista**, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 214-234

VENTURINI, T. Building on faults: How to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science**, v. 21, n. 7, p. 796–812, 2012. Disponível em: [http://medialab.sciences-po.fr/publications/Venturini-Building\\_on\\_Faults](http://medialab.sciences-po.fr/publications/Venturini-Building_on_Faults). Acesso em 28 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understand. Sci.** 19(3) (2010) 258–273

\_\_\_\_\_. RICCI, D., MAURI, M., KIMBELL, L.; MEUNIER, A. Designing Controversies and their Publics. **Design Issues**, Massachusetts, v.31, n.3, p.74-87, 2015.

## Anais de Evento

BENEVENUTO, F.; ALMEIDA, J.; SILVA, A; . Explorando Redes Sociais Online: Da Coleta e Análise de Grandes Bases de Dados às Aplicações. 2011. Disponível nos anais eletrônicos do XXIX Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos - SBRC 2011: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~fabricio/download/mini-curso-sbrc11.pdf> Acesso em: 15 jan de 2017

MALINI, F.. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. In: **XXV COMPÓS**, 2016, Goiânia. 25º Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Goiânia: UFG, 2016. v. 1. Disponível em:

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos\\_malini\\_2016\\_3269.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos_malini_2016_3269.pdf) Acesso: 15 jan de 2017

## Páginas no Facebook

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS NA CÂMARA. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/cdhcamara/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/conselhodedireitoshumanos/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

DIREITOS HUMANOS BRASIL. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/direitoshumanosbrasil/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

FOLHA DE SÃO PAULO. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/folhadesp/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

GOVERNO DO AMAZONAS. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/GovernodoAmazonas/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

GOVERNO DE RORAIMA. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/GovRR/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

MÍDIA NINJA. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA . **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/JusticaGovBr/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

ONU BRASIL. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/ONUBrasil/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

PALÁCIO DO PLANALTO. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/segurancaAM/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE RORAIMA. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/SESPRR/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017

UMANIZZARE. **Facebook, 2017.** Disponível em: <https://www.facebook.com/umanizzarebrasil/?fref=ts> Acesso: 23 jan. 2017